



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JEFFERSON RODRIGUES RAMALHO

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA ATRAVÉS
DA MOBILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA NO
CONTEXTO FORMATIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-
UEPB.**

**CAMPINA GRANDE
2024**

JEFFERSON RODRIGUES RAMALHO

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA ATRAVÉS
DA MOBILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA NO
CONTEXTO FORMATIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-
UEPB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
do Curso Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nathália Rocha Morais.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R165p Ramalho, Jefferson Rodrigues.

O processo de ensino e aprendizagem em Geografia através da mobilização das metodologias ativas: [manuscrito] : uma experiência no contexto formativo do Programa Residência Pedagógica-UEPB / Jefferson Rodrigues Ramalho. - 2024.

26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Nathália Rocha Morais, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Formação docente. 2. Residência pedagógica. 3. Metodologias ativas. 4. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 372.89

JEFFERSON RODRIGUES RAMALHO

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA ATRAVÉS DA
MOBILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA NO
CONTEXTO FORMATIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-UEPB

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Geografia

Aprovada em: 04/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alexandre Jose Santos Ramos** (***.415.204-**), em **18/12/2024 08:54:55** com chave **e5d00910bd3611efbbfd1a7cc27eb1f9**.
- **Nathália Rocha Morais** (***.713.834-**), em **18/12/2024 08:09:33** com chave **8f865164bd3011efbbfd1a7cc27eb1f9**.
- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **19/12/2024 18:48:39** com chave **01d60304be5311efb0f81a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 19/12/2024

Código de Autenticação: c2c705



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
2.1 Apresentação do campo de pesquisa.....	7
2.2 Percorso metodológico.....	8
3 A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE	11
3.1 O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação do professor de Geografia.....	12
4 METODOLOGIAS ATIVAS: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
APÊNDICES.....	25

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA ATRAVÉS DA MOBILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO FORMATIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-UEPB.

THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN GEOGRAPHY THROUGH THE MOBILIZATION OF ACTIVE METHODOLOGIES: AN EXPERIENCE IN THE FORMATIVE CONTEXT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM-UEPB.

Jefferson Rodrigues Ramalho¹

RESUMO

Considerando a importância de que o processo de formação inicial para a docência priorize a imersão dos futuros professores na realidade escolar, torna-se necessário dar relevo aos programas de formação inicial surgidos nas últimas décadas, entre eles o Programa Residência Pedagógica (PRP). Tais iniciativas além de lançar luz à formação evidenciam a premência de que se busquem caminhos que contribuam com o processo ensino-aprendizagem se apresentando como espaço valioso para a implementação de novas práticas. Exemplo deste fato é o uso das metodologias ativas que representam uma opção viável e capaz de estimular os estudantes à aquisição do conhecimento nas diversas áreas do saber, inclusive na Geografia. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo analisar como as metodologias ativas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa dos alunos nas aulas de Geografia a partir das experiências vivenciadas em uma turma de 3º série do ensino médio da Escola CAIC José Jofily, Campina Grande-PB. Os resultados demonstraram que ao participar do programa o docente em formação adquire maiores habilidades relacionadas ao exercício docente, construindo seu próprio perfil a partir da realidade vivenciada em sala de aula. Já no que diz respeito ao uso de metodologias ativas verificou-se que houve impactos positivos na abordagem dos conteúdos geográficos e na aprendizagem dos alunos que mostraram maior engajamento durante as aulas, evidenciado pelo aumento da participação nas atividades propostas e pelo interesse pelos conteúdos. Conclui-se que as metodologias ativas são uma ferramenta eficaz para melhorar o ensino de Geografia e promover uma aprendizagem mais significativa e que o programa residência pedagógica apresenta impacto positivo no processo de formação inicial para a docência em Geografia.

Palavras-chave: formação docente; residência pedagógica; metodologias ativas; ensino de geografia

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba/. E-mail: jefferson.ramalho@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

Considering the importance of the initial teacher training process prioritizing the immersion of future teachers in the school reality, it is necessary to emphasize the initial training programs that have emerged in recent decades, including the Pedagogical Residency Program (PRP). In addition to shedding light on training, such initiatives highlight the urgency of seeking ways that contribute to the teaching-learning process and are presented as a valuable space for the implementation of new practices. An example of this is the use of active methodologies, which represent a viable option and capable of stimulating students to acquire knowledge in various areas of knowledge, including Geography. In this sense, this study aims to analyze how active methodologies can contribute to more meaningful learning for students in Geography classes based on the experiences lived in a 3rd grade high school class at the CAIC José Jofily School, Campina Grande-PB. The results demonstrated that by participating in the program, the teacher in training acquires greater skills related to teaching, building his or her own profile based on the reality experienced in the classroom. Regarding the use of active methodologies, it was found that there were positive impacts on the approach to geographic content and on student learning, who showed greater engagement during classes, evidenced by increased participation in the proposed activities and interest in the content. It is concluded that active methodologies are an effective tool for improving Geography teaching and promoting more meaningful learning, and that the pedagogical residency program has a positive impact on the initial training process for teaching Geography.

Keywords: Active Methodologies; Geography Teaching; Meaningful Learning; Initial training.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica de licenciandos é um processo multifacetado que não se encerra nos limites das salas de aula universitárias (Marques e Silva, 2021). Ao contrário, ela se estende para além dos bancos acadêmicos, adentrando o campo prático por meio de experiências como as viabilizadas pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) que neste momento (novembro/2024) se encontra desativado em planejamento de uma futura nova roupagem. No âmbito desta pesquisa, focaremos na relevância da PRP e na implementação de metodologias ativas no contexto da terceira série do ensino médio, especificamente na disciplina de Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Jofilly, localizada no bairro Malvinas em Campina Grande/PB.

No campo das políticas públicas voltadas para a formação inicial de professores, o PRP emerge como um componente essencial na formação de licenciandos, pois proporciona estabelecer as relações indispensáveis entre os campos da teoria aprendida na universidade e da prática vivenciada nas escolas (Ferreira e Siqueira, 2020). Durante essa etapa, os residentes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, como o planejamento de aulas, a gestão de sala de aula e a interação com os alunos, sob a orientação de preceptores (professores da escola). Isso permite que os licenciandos coloquem em prática os conhecimentos

adquiridos e reflitam criticamente sobre suas práticas pedagógicas, preparando-se de forma mais eficaz para a carreira docente.

No contexto da terceira série do ensino médio a implementação de metodologias ativas pode ser especialmente benéfica. Mathias (2022) aponta que essas metodologias enfatizam a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma maior absorção do conteúdo e uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados. Além disso, as metodologias ativas estimulam o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, competências essenciais para os alunos do século XXI (Duarte, 2019).

Dessa maneira, ao combinar a residência pedagógica com metodologias ativas, os residentes têm a oportunidade de experimentar e implementar essas práticas inovadoras em sala de aula (Ribeiro, 2020) criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmica e estimulante fazendo com que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, o que resulta em um maior engajamento e interesse nas disciplinas escolares.

A apropriação do termo "metodologias ativas" pelo ideário neoliberal reflete uma reconfiguração das práticas pedagógicas com vistas à adequação dos processos educacionais às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo. Sob essa perspectiva, as metodologias ativas, originalmente concebidas para promover uma aprendizagem centrada no aluno, são ressignificadas como ferramentas para formar indivíduos autônomos, adaptáveis e empreendedores, alinhados aos valores neoliberais de eficiência, produtividade e meritocracia. Essa instrumentalização desloca o foco das potencialidades transformadoras da educação para uma lógica de responsabilização individual, desconsiderando, muitas vezes, as desigualdades estruturais que permeiam os contextos educacionais. Assim, enquanto o discurso enfatiza a formação de competências para a cidadania e a inovação, a prática frequentemente reforça a subordinação da educação às exigências do capital globalizado, comprometendo sua função crítica e emancipatória.

Dias (2020) observa que a presença dos residentes nas escolas pode contribuir para uma maior integração entre teoria e prática no ensino de Geografia. Os residentes podem trazer consigo novas abordagens e perspectivas sobre os conteúdos, tornando as aulas mais contextualizadas e relevantes para os alunos. Isso pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos estudantes, não apenas em termos acadêmicos, mas também em sua formação como cidadãos críticos e reflexivos.

Desse modo a principal hipótese norteadora desse trabalho é a de que, a partir da perspectiva das metodologias ativas e do uso de recursos didáticos diversificados pelo professor se potencializam as abordagens geográficas, bem como se promove uma aprendizagem mais significativa durante as aulas.

Diante desse quadro de reflexões, esse estudo tem como objetivo geral analisar como as metodologias ativas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa dos alunos nas aulas de Geografia. Como objetivos específicos foram delimitados: (1) analisar as bases teóricas que sustentam a utilização da residência pedagógica e das metodologias ativas no ensino de geografia; (2) compreender a residência pedagógica no campo das políticas públicas voltadas para a educação; (3) refletir sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia, e (4) verificar os impactos da utilização desse tipo de metodologia no desempenho escolar dos alunos.

O presente trabalho divide-se em quatro partes além desta introdução. Inicialmente apresenta-se o caminho metodológico percorrido para a efetivação da pesquisa, incluindo caracterização da área de pesquisa e procedimentos realizados

no intuito do alcance dos objetivos delineados. Em seguida temos a fundamentação teórica que subsidiou as análises pretendidas, esta construída a partir das temáticas referentes à importância do PRP para a formação de professores, da reflexão do espaço do programa no contexto das políticas públicas educacionais e do significado da inserção das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem em geografia.

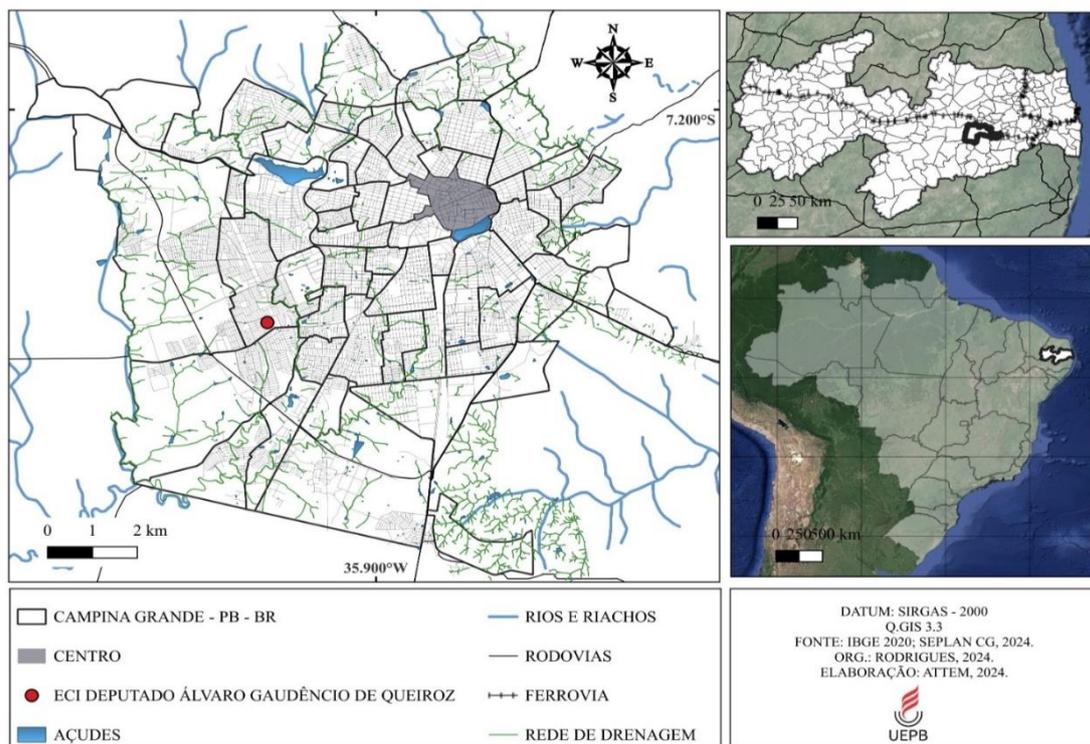
Na terceira parte são analisados os resultados da pesquisa e apresentadas as discussões mediante a confrontação teórica com pesquisas semelhantes e autores que discutem acerca das temáticas em estudo. Por fim, na quarta parte apresentam-se as considerações finais acerca do trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 Apresentação do campo de pesquisa

A escola Caic José Jofily, onde ocorreram as atividades, está localizada no bairro das Malvinas na cidade de Campina Grande. Cabe salientar que, no período de realização deste estudo a escola passava por um período de reforma estando em funcionamento em outro prédio. A escola que abrigava o Caic à época era a ECI Deputado Álvaro Gaudêncio como mostra na figura a seguir:

Figura 1- Localização geográfica da escola



Fonte: Autor, 2024.

A escola Caic José Jofily, mesmo funcionando em outro espaço temporariamente, disponibiliza aos alunos que moram nas imediações as séries do ensino fundamental e médio de modo regular. A turma na qual se desdobraram as atividades do PRP foi a de 3º série do ensino médio, com 20 alunos que apresentavam faixa etária entre 16 a 19 anos.

Na imagem a seguir podemos observar a fachada do prédio da escola Dep Álvaro Gaudêncio, escola que recebeu em suas dependências o Caic e suas respectivas turmas.

Figura 2- E.E.C.I Dep Álvaro Gaudencio de Queiroz



Fonte: Autor 2024.

A Escola Estadual Deputado Álvaro Gaudêncio, com sua infraestrutura adequada para a realização de atividades pedagógicas, foi o cenário possível naquele momento para acolher o Caic e realizar a condução desta pesquisa. A seguir, será apresentado o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento deste estudo, detalhando os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

2.2 Percurso metodológico

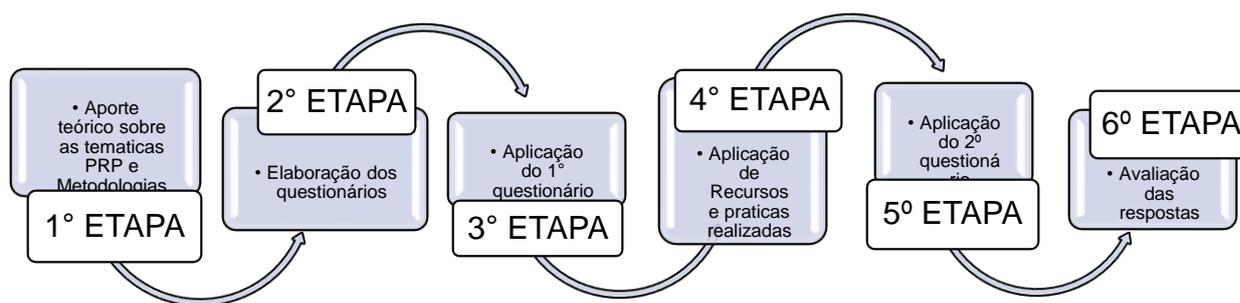
Este estudo é de natureza qualitativa, visto que é constituído por informações descritivas e a análise dos dados busca o significado que os sujeitos atribuem às coisas e à vida, focalizando mais o processo em relação ao produto (Ludke; André, 1986).

É importante salientar que, sob a perspectiva das pesquisas qualitativas, se sobressai a valorização do entendimento da realidade pelo próprio sujeito e o pesquisador não deve manter uma postura distante e inerte em relação ao fenômeno em análise (André e Gatti, 2008).

A turma na qual foram realizadas as atividades foi a 3º série “A”, esta, escolhida e distribuída pelos professores supervisores do programa, e a outra 3º série também estava sendo trabalhado o PRP com outro Bolsista.

No fluxograma que segue são apresentadas as etapas desenvolvidas para a realização do trabalho:

Figura 3- Fluxograma de trabalho



Fonte: Autoria própria, 2024.

Conforme apresentado, foram percorridos alguns caminhos até que a pesquisa fosse efetivada, resultando na construção deste trabalho.

Com o intuito de alcançar o objetivo delineado para o estudo foi realizada, inicialmente, a delimitação do tema e a elaboração de aporte teórico capaz de subsidiar as análises pretendidas. No caso deste estudo, o tema relaciona-se ao uso das metodologias ativas no ensino de geografia a partir do PRP, portanto, o quadro teórico construído gravita sobre a importância das políticas públicas para a formação inicial de professores, e sobre o uso de metodologias ativas no ensino de geografia.

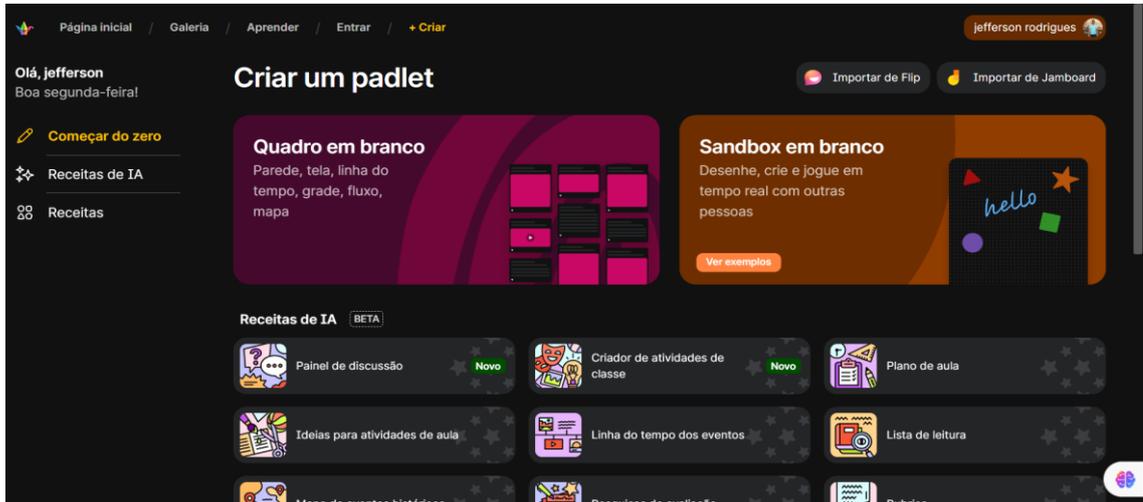
Não se pode deixar de mencionar o olhar atento lançado para o documento curricular que norteia a educação básica no país, neste caso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscar compreender o que se encontra posto neste documento significa elucidar suas características como instrumento direcionador da prática docente de modo a garantir sua conformidade com as exigências legais e educativas.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pela aplicação de questionários. Para Gil (1999, p. 128), trata-se de uma técnica de investigação que a partir de perguntas escritas e compostas por múltiplas alternativas de respostas possibilita identificar “[...] opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

Os questionários, que continham perguntas abertas e fechadas, foram aplicados junto aos alunos em dois momentos: inicialmente para entender a percepção que os estudantes tinham acerca da disciplina de geografia; e em um segundo momento posterior à regência do residente e uso de recursos e metodologias ativas com o intuito de perceber o que o uso das metodologias ativas durante as aulas foi capaz de despertar nos alunos.

O principal recurso utilizado foi o *Padlet* (Fig. 04), nele os alunos construíram seus murais interativos acerca dos assuntos abordados durante as aulas de geografia, estes murais foram alimentados frequentemente com as informações de cada aula. Por meio dessa plataforma, os docentes e os alunos podem trocar arquivos, realizar atividades, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, entre outros benefícios.

Figura 4- Pagina inicial do *Padlet*.



Fonte: Autor, 2024.

Na plataforma foram trabalhados os temas e recursos apresentados na Tabela 1, conforme apresentado a seguir:

Tabela 1- Descrição da proposta de intervenção

Conteúdo programático	Recurso didático	Descrição das atividades desenvolvidas
Desigualdade social no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Slides Música 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo sobre a desigualdade social no Brasil foi ministrado com auxílio de slides. Em seguida foram apresentadas duas músicas: “Cidadão – Zé Ramalho” e “Cálice – Chico Buarque” Após ouvir as músicas individualmente os alunos discorreram a sua percepção sobre desigualdade social através da letra das músicas
Desigualdade social no mundo	<ul style="list-style-type: none"> Slides Padlet Criação de Podcast 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo sobre a desigualdade social no Brasil foi ministrado com auxílio de slides e lousa. Os alunos foram divididos em 4 grupos de 5 e criaram o podcast e anexaram na plataforma <i>padlet</i>
Formação dos blocos supranacionais	<ul style="list-style-type: none"> Slides <i>padlet</i> 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo sobre formação dos blocos supranacionais foi ministrado com auxílio de slides e lousa. Os alunos foram divididos em 4 grupos de 5 e criaram um bloco econômico com suas qualidades e anexaram na plataforma <i>padlet</i>
Organização das nações unidas (ONU)	<ul style="list-style-type: none"> Slides <i>padlet</i> 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo sobre formação dos blocos supranacionais foi ministrado com auxílio de slides e lousa.

		<ul style="list-style-type: none"> Os alunos foram divididos em 4 grupos de 5 e ao final da aula anexaram no padlet um breve comentário acerca do que aprenderam na aula
Heterogeneidade da população brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Slides padlet 	<ul style="list-style-type: none"> O conteúdo sobre Heterogeneidade da população brasileira com auxílio de slides e lousa. Individualmente foi produzido um resumo do que foi visto em sala de aula

Fonte: Autor, 2024.

Todos os procedimentos metodológicos foram realizados de acordo com os princípios éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade, o anonimato e o respeito pelos participantes da pesquisa. Foi obtido o consentimento informado dos participantes e foram respeitadas as normas éticas estabelecidas para a pesquisa científica.

3 A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Nas últimas décadas a formação de professores tem se constituído como tema recorrente no quadro de discussões que compõe o campo educacional e das políticas públicas implementadas no país. Ribeiro (2020) aponta que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na formação inicial de professores, influenciando diretamente a qualidade da educação. No contexto brasileiro, é essencial refletir sobre como essas políticas estão sendo implementadas e se estão alcançando seu objetivo precípuo, que deve se constituir em assegurar a qualidade dos programas de formação, de modo a preparar adequadamente os futuros professores para os desafios da educação contemporânea.

Nesse sentido, para Dias (2020), uma das questões centrais a ser pensada trata da formação inicial de qualidade para todos os estudantes interessados na carreira docente. Conforme o autor:

Ao professor, pessoa que lida diretamente com as diversas realidades, é necessário um olhar acurado as necessidades de cada criança, mas para isso ele precisa ter respaldo de outros agentes educacionais envolvidos em todo esse processo, desde as coordenações, direções e da sociedade como um todo. Investir na formação acadêmica e continuada dos educadores é de suma importância, de maneira a prepará-los e subsidiá-los em sua função frente a educação. (Dias, 2020, p. 09).

Investir na formação acadêmica e continuada de professores apresenta-se como um ponto fundamental para prepará-los e capacitá-los para lidar com os desafios da educação. Isso inclui não apenas aspectos técnicos e metodológicos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e a compreensão das dinâmicas sociais e culturais presentes no contexto educacional. (Marques e Silva, 2021).

Outro aspecto relevante é a formação continuada dos professores, que deve ser incentivada e apoiada pelas políticas públicas (Santos e Nunes, 2020). As políticas públicas devem também garantir recursos adequados e infraestrutura para apoiar a formação continuada. Isso inclui acesso a materiais didáticos atualizados, tecnologias educacionais, cursos de formação, workshops, e oportunidades de colaboração entre professores. A educação é um campo em constante evolução, e os professores precisam estar em constante atualização para atender às demandas do século XXI.

A formação inicial dos professores é fundamental, mas tem apresentado lacunas no que se relaciona ao como lidar com os desafios diários da educação, isso em virtude de fatores diversos como a curto período dedicado aos estágios supervisionados, por exemplo. Este fato faz com que a formação continuada tenha caráter essencial para proporcionar oportunidades de atualização e aperfeiçoamento constante. A falta de profissionais, de apoio suficiente, como psicólogos e fonoaudiólogos, compromete a qualidade do ensino e do aprendizado, evidenciando a necessidade de uma abordagem educativa integrada e multidisciplinar (Ribeiro, 2020).

Esse cenário suscita uma discussão muito ampla e aprofundada sobre as condições e desafios que os professores diariamente enfrentam e que repercutem diretamente sobre o processo de ensino aprendizagem. Isso torna a formação continuada indispensável para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas.

Marques e Silva (2021) destacam a importância de políticas públicas que valorizem a profissão docente, não apenas em termos salariais, mas também no reconhecimento do trabalho dos professores e no incentivo à formação e desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, considerando formação inicial e continuada de professores, é essencial dar relevo aos programas criados com o intuito de proporcionar maior tempo de imersão dos docentes em formação nos espaços escolares, bem como promover a maior aproximação dos docentes em exercício na educação básica com a realidade acadêmica. Entre eles pode-se mencionar o Programa Residência Pedagógica enquanto mecanismo que busca promover experiências ampliadas dos professores em formação inicial nos espaços escolares, e representa também uma perspectiva valiosa de formação continuada para aqueles docentes que participam da proposta como preceptores.

3.1 O Programa Residência Pedagógica e suas contribuições para a formação do professor de Geografia

Segundo Sousa e Teles (2019), o PRP tem se destacado como uma importante política pública para a formação inicial de professores, incluindo aqueles que desejam atuar na disciplina de Geografia. Esse programa proporciona aos licenciandos uma vivência prática em ambiente escolar, permitindo que eles desenvolvam habilidades pedagógicas e didáticas fundamentais para a atuação docente.

É justamente neste mesmo sentido de forma direta que a Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, da CAPES nos apresenta o sentido da RP, com o real objetivo de exercitar na prática tudo aquilo que o estudante veio vendo no ambiente universitário:

Art.1º Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Parágrafo único. O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos. (BRASIL, 2018, p. 01)

Diante das rápidas mudanças no cenário educacional, é fundamental que esses futuros professores recebam um apoio mais significativo em sua formação inicial, o que o PRP busca oferecer por meio da integração entre teoria e prática, com a vivência

em escolas de educação básica. Essa iniciativa visa preparar melhor os futuros docentes para os desafios e demandas da profissão, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação no país. (Santos, Abreu e Raimundo, 2023)

Nessa perspectiva, tais programas atuam no sentido de auxiliar o profissional da educação em formação que até então é apresentado apenas à teoria em sala de aula das instituições superiores, essa ponte de contato direto com os alunos da educação básica são um laboratório de produções práticas que fazem a diferença e transformam de forma positiva a experiência dos futuros professores.

No contexto da formação do professor de Geografia Borges, Leite e Freitas (2020) apontam que o PRP oferece uma oportunidade única para os licenciandos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em situações reais de ensino. Isso possibilita uma reflexão crítica sobre as práticas educativas, permitindo aos futuros professores aprimorar suas abordagens pedagógicas e adaptá-las às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea (Silva, Teles e Lins, 2020).

É importante falarmos sobre esse aprimoramento de abordagens principalmente pelo fato da sala de aula ser um laboratório de extrema complexidade e dinamicidade para o professor, visto que reúne várias pessoas muitas vezes com comportamentos diferentes que reagem as metodologias do professor de forma diferente, assim o PRP se torna ainda mais importante e essencial para a vida acadêmica do professor em formação.

Além disso, Mathias (2022) afirma que o PRP contribui para a formação de professores mais reflexivos e críticos, capazes de analisar e compreender as complexidades do ensino da Geografia. A interação com professores experientes durante a residência também é fundamental, pois permite aos licenciandos aprender com a experiência prática desses profissionais e desenvolver uma visão mais ampla e contextualizada da profissão docente.

Mathias (2022) analisa que:

O espaço geográfico não é estático, ele é complexo e está em constante mudança. Os geógrafos têm como seu objeto de estudo o espaço que os seres humanos ocupam. Compreender as mudanças no ambiente escolar e a relação na formação dos professores de Geografia durante a pandemia, é essencial para fundamentar debates que darão suporte para refletir a nossa prática docente, entretanto a pesquisa não se esgota sobre as mudanças que ocorreram durante o ensino remoto, seja na formação inicial ou na educação como um todo. É necessário que continuemos a reavaliar as pesquisas nesse momento, sobretudo pesquisas sobre esse momento histórico em que vivemos, que provavelmente deixará profundas marcas em toda a sociedade futura. (Mathias, 2022, p. 58)

A pesquisa não deve se limitar apenas a esse momento, mas deve continuar sendo reavaliada, especialmente as que abordam esse período histórico único, que certamente deixará marcas profundas na sociedade futura. Esse tipo de análise é essencial para entender os desafios enfrentados pelos professores de Geografia e para pensar em estratégias de ensino mais eficazes e adaptáveis às mudanças do espaço geográfico e da sociedade como um todo (Mathias, 2022).

Segundo Moraes (2018) é importante o impacto do PRP no desempenho acadêmico dos alunos. Ao adotar metodologias ativas e inovadoras em sala de aula, os residentes podem proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais significativas e estimulantes, contribuindo para um maior engajamento e interesse pela disciplina de Geografia.

A reflexão acerca dos possíveis métodos a serem utilizados pelos professores para melhor compreensão dos conteúdos em sala de aula torna-se indispensável diante do advento da tecnologia. Nessa realidade é oportuno que o docente utilize aquilo que os jovens e adolescentes dominam muito bem, muitas vezes para fins não tão importantes, para o uso em um processo de ensino-aprendizagem eficiente.

Desse modo, Nascimento (2022) afirma que o PRP tem se mostrado uma política pública eficaz para a formação inicial de professores de Geografia, oferecendo uma oportunidade única para os licenciandos desenvolverem habilidades práticas, reflexivas e críticas fundamentais para a atuação docente:

Assim, o trabalho do programa, ainda na graduação, proporciona aos licenciandos a lida com o processo de aprendizagem do ensino de Geografia, a diversidade da escola, dos sujeitos, dentre outros elementos cruciais para essa vivência. Logo, a partir do diálogo entre universidade e escola, os residentes tem a oportunidade de buscar a didática mais adequada aos alunos, levando em consideração as múltiplas aprendizagens. (Nascimento 2022, p. 103)

Logo, o diálogo entre universidade e escola possibilita aos residentes buscar uma didática mais adequada aos alunos, considerando as diferentes formas de aprendizagem. Isso demonstra como o programa contribui para a formação inicial dos futuros professores, preparando-os para lidar com os desafios e peculiaridades do ambiente escolar de maneira mais eficaz.

4 METODOLOGIAS ATIVAS: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA.

Duarte (2019) analisa que as metodologias ativas têm se destacado como uma abordagem inovadora no ensino da Geografia, oferecendo possibilidades interessantes para a aprendizagem dos conteúdos dessa disciplina. No entanto, é importante reconhecer que essas metodologias também apresentam algumas limitações que precisam ser consideradas.

Embora as metodologias ativas promovam maior participação e autonomia dos alunos, elas podem enfrentar desafios como a falta de infraestrutura adequada, tempo limitado para planejamento e execução das atividades, além da dificuldade de adaptar essas abordagens a turmas grandes ou heterogêneas. Além disso, nem todos os alunos se sentem igualmente confortáveis com a autonomia exigida, o que pode gerar desigualdade na participação e no envolvimento com os conteúdos. Por isso, é necessário equilibrar o uso dessas metodologias com estratégias mais tradicionais, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender de forma eficaz.

Moraes et al. (2017) relatam que uma das principais limitações das metodologias ativas é a necessidade de uma preparação mais cuidadosa por parte dos professores. Implementar essas metodologias requer um planejamento detalhado e uma compreensão profunda dos objetivos de aprendizagem e das estratégias pedagógicas envolvidas.

Nessa linha de raciocínio, Moraes et al. (2017, p. 20) afirmam que:

[...] os cursos de formação de professores devem em suas estruturas contemplar perspectivas formativas que associem essas duas áreas com a visão, entretanto, de que o profissional que ali está se constituindo também irá trabalhar como docente e, como tal, deve sentir-se preparado para ministrar aulas em suas turmas. Para tanto, há de se respeitar e enfatizar a importância dessa preparação a partir das chamadas disciplinas

pedagógicas. Os cursos de graduação devem, nessa perspectiva, formar licenciados e bacharéis respeitando as peculiaridades de cada uma dessas áreas, propondo uma formação que valorize cada uma e destacando a importância da pesquisa para ambos. (Moraes et al, 2017, p. 20)

Dessa forma, a ênfase nas disciplinas pedagógicas é destacada como fundamental para que os profissionais se sintam preparados para ministrar aulas e lidar com os desafios da prática docente. Essa abordagem sugere uma formação mais ampla e integrada, que contribua para a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Uma outra limitação das metodologias ativas que merece ser mencionada é a resistência por parte dos alunos. De acordo com Santos (2024) Alguns estudantes podem se sentir desconfortáveis com abordagens de ensino mais participativas e colaborativas, especialmente se estiverem acostumados com um modelo mais tradicional de ensino. Nesse sentido, é importante que os professores estejam preparados para lidar com essa resistência e criar um ambiente favorável e à participação e ao engajamento dos alunos (Santos e Araújo, 2023).

Além da resistência dos alunos, outro fator que pode dificultar a implementação das metodologias ativas é a resistência por parte dos próprios professores. Muitos educadores, acostumados a métodos tradicionais, podem enfrentar dificuldades em mudar suas práticas pedagógicas, seja por falta de formação específica, insegurança ou pela demanda de maior planejamento e adaptação do conteúdo.

Essa resistência pode impactar diretamente na eficácia da abordagem, uma vez que a condução inadequada das atividades colaborativas e participativas pode gerar desmotivação nos alunos e comprometer os resultados esperados. Portanto, é fundamental que haja investimento na formação continuada dos professores para que possam aplicar essas metodologias de forma eficaz.

Entretanto, apesar das limitações, as metodologias ativas oferecem diversas possibilidades interessantes para o ensino da Geografia. Essas metodologias valorizam a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração Pereira et al. (2021). Deste modo, as metodologias ativas permitem uma maior contextualização dos conteúdos geográficos, relacionando-os com a realidade dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa.

De acordo com os estudos de Pereira et al. (2021, p. 15) pode-se notar que:

Para que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma adequada é necessário que o professor as conheça e busque aplicá-las usando os meios disponíveis necessários para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Os recursos tecnológicos disponíveis atualmente para o ensino da Geografia, muitos ainda considerados não convencionais, contribuem para compreensão do espaço geográfico.

Com a proliferação da tecnologia atualmente, observa-se seu uso cada vez maior no que se relaciona aos processos educativos. Tais recursos tecnológicos desempenham um papel fundamental nesse contexto, especialmente no ensino da Geografia. Ferramentas como sistemas de informação geográfica (SIG), softwares de mapeamento, simuladores e plataformas interativas oferecem novas maneiras de explorar e compreender o espaço geográfico. Esses recursos, embora muitas vezes considerados não convencionais, proporcionam experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes, permitindo que os alunos visualizem e analisem dados espaciais de forma prática e contextualizada.

Dessa maneira, a integração de tecnologia no ensino de Geografia não só facilita o entendimento dos conteúdos, mas também torna o aprendizado mais envolvente e relevante para os estudantes.

Moraes et al. (2017) destaca a importância do conhecimento e da aplicação adequada das metodologias ativas pelo professor, ressaltando que o uso dos recursos tecnológicos disponíveis pode contribuir significativamente para a compreensão do espaço geográfico pelos alunos. Isso sugere que, ao utilizar essas metodologias de forma consciente e criativa, os professores podem promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora, tornando o ensino da Geografia mais dinâmico e eficaz.

Duarte (2019) complementa que outro ponto positivo das metodologias ativas é a possibilidade de diversificar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e estimulantes. Ao adotar abordagens como o aprendizado baseado em problemas, o ensino por projetos ou a sala de aula invertida, os professores podem proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem mais ricas e variadas, contribuindo para um maior interesse e engajamento com os conteúdos geográficos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões sobre metodologias ativas ganham ainda mais relevância quando consideramos a experiência prática dos professores em formação. No caso da residência pedagógica, seria pertinente mencionar quais alternativas de metodologia ativa foram utilizadas e como essas práticas contribuíram para a formação dos futuros docentes. O PRP se destaca como um elemento fundamental da formação inicial do professor, proporcionando um espaço privilegiado para a experimentação e reflexão sobre diferentes abordagens pedagógicas (Figura 5).

Figura 5 -Interação dos discentes em sala de aula



Fonte: Autor, 2024.

Nesse momento, os discentes tiveram a oportunidade de dialogar e interagir a respeito do conteúdo trabalhado, conferindo-lhes aprendizados novos.

Ao vivenciar a prática docente sob supervisão, os residentes têm a oportunidade de aplicar metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras, e observar os impactos dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência prática, aliada à reflexão teórica, permite aos futuros professores desenvolverem habilidades pedagógicas mais sólidas e uma compreensão mais profunda do papel do professor como mediador do conhecimento.

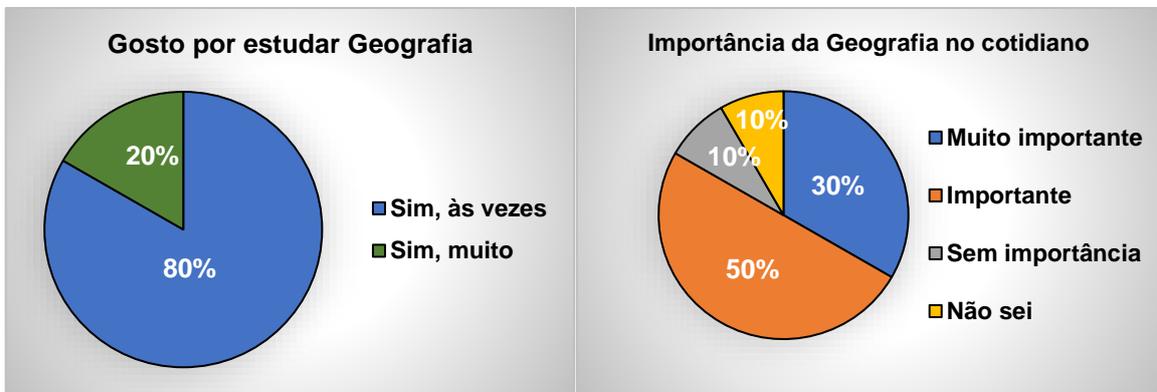
Figura 6 -Imersão do residente em sala de aula



Fonte: Autor, 2024.

No Gráfico 1 são apresentados os resultados quando os alunos foram questionados sobre seu interesse pela disciplina de geografia. Dos 20 alunos da turma foi possível verificar 80% (16 alunos) demonstraram “Gostar muito” e, 20% (4 alunos) “Gostavam as vezes”. Sobre a importância da Geografia para o seu cotidiano 50% (10 alunos) acham “importante”; 30% (6 alunos) acham “muito importante”; 10% (2 alunos) sem importância e 10% (2alunos) não opinaram.

Gráfico 1- Respostas obtidas à pergunta “Gosto por estudar Geografia?” e “Importância da Geografia no cotidiano”

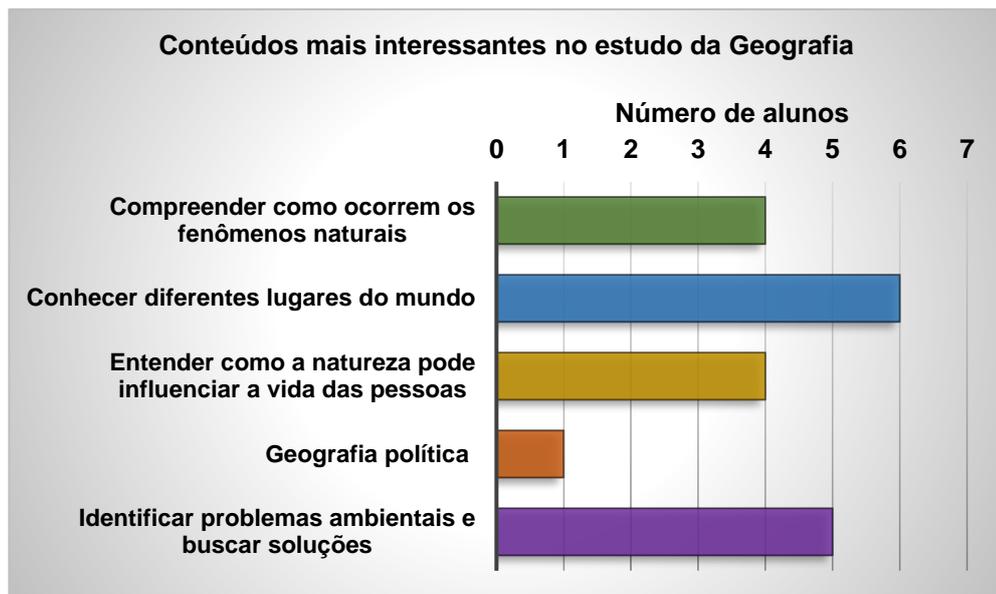


Fonte: Autor, 2024.

A análise do gráfico revela as preferências dos alunos em relação aos conteúdos estudados na disciplina de Geografia. Os dados mostram uma clara inclinação para

temas relacionados à geografia física, natureza e fenômenos ambientais, seguidos de tópicos sobre geopolítica e compreensão de mundo. Isso indica que os estudantes tendem a se interessar mais por conteúdos que relacionam aspectos naturais com suas consequências globais, demonstrando uma valorização tanto do conhecimento prático quanto do contexto socioeconômico. Essa tendência pode ser útil para o planejamento pedagógico, permitindo que os professores dentro do currículo, trabalhem esses tópicos de maior interesse para potencializar o engajamento.

Gráfico 2- Respostas obtidas para a pergunta “conteúdo mais interessantes o estudo da Geografia”



Fonte: Autor, 2024.

Para discutir o papel das políticas públicas na formação de professores e seu impacto na Educação Básica, é essencial considerar as reflexões de diversos autores. Ribeiro (2020) destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento da Educação Básica. Ela ressalta que políticas públicas eficazes devem incluir programas de formação que atendam às necessidades específicas dos professores e promovam a melhoria da qualidade do ensino.

Não estamos menosprezando a relevância dos investimentos para incentivar a prática da formação continuada, mas ainda se faz necessário ampliar os debates acerca do papel do professor dentro das políticas de formação continuada que estão sendo implementadas; não cabe mais ao docente somente o papel de expectador e cursista. Ao apontar uma educação dialógica, estamos defendendo também o direito do profissional da Educação de participar da construção de seu próprio conhecimento acerca das práticas pedagógicas postas em prática por ele. Cabe também ao educador o direito de cooperar na criação e implementação das políticas de formação continuada, indicando os principais desafios enfrentados por ele em sala e ainda que tipo de formação o auxiliaria a sanar tais dificuldades. excelência e à melhoria de suas condições de trabalho. (Ribeiro, 2020)

Nessa perspectiva propõe-se uma abordagem mais colaborativa e participativa, na qual o educador também tenha voz ativa na construção do seu próprio conhecimento e na definição das políticas de formação. Isso implica reconhecer o

professor como um agente ativo no processo educativo, capaz de contribuir significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas. Essa visão mais ampla e participativa pode promover uma formação continuada mais eficaz e alinhada com as necessidades e realidades dos professores em seu contexto específico.

A seguir são apresentadas imagens dos alunos em ação, utilizando a plataforma *Padlet* para desenvolver suas atividades (Figura 7).

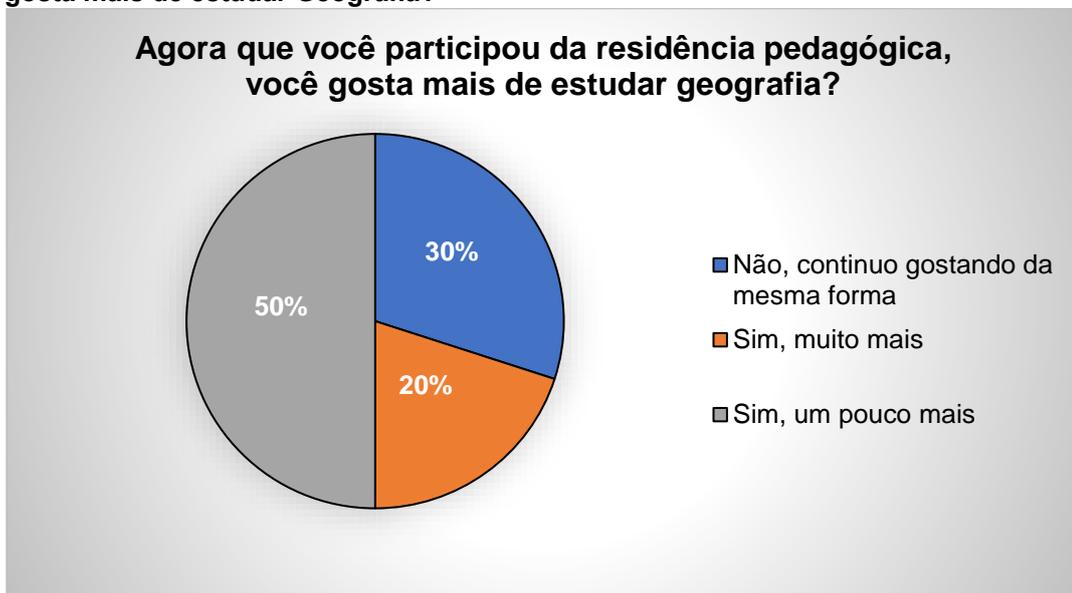
Figura 7 -Plataforma *padlet* com algumas atividades desenvolvidas



Fonte: Autor, 2024.

Esses registros ilustram o envolvimento dos estudantes na construção colaborativa de conhecimento, explorando de forma criativa os recursos digitais disponíveis na plataforma. Na análise das expostas do 2º questionário (Gráfico 3).

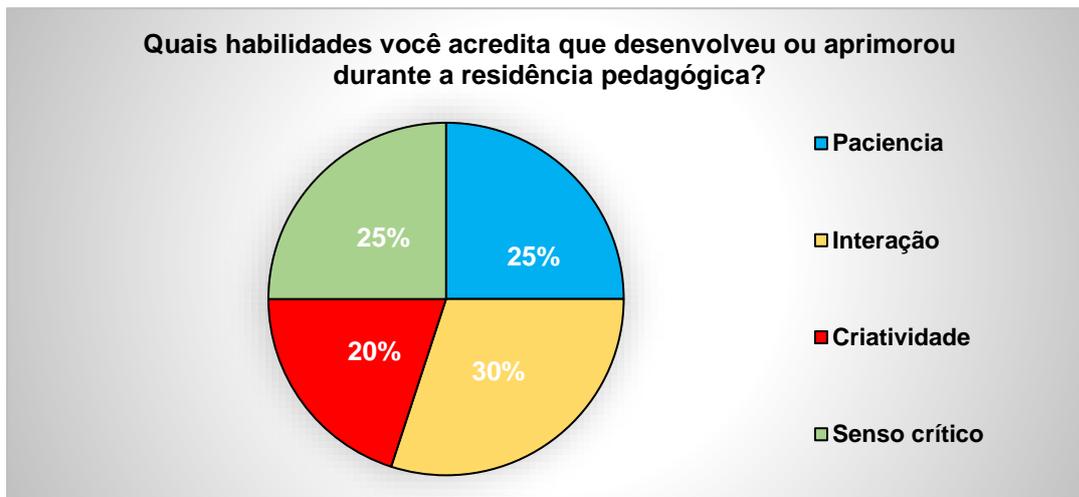
Gráfico 3- Respostas obtidas à pergunta “Agora que você participou da residência pedagógica, você gosta mais de estudar Geografia?”



Fonte: Autor, 2024.

Ao serem indagados sobre a participação no PRP (Gráfico 3) podemos observar que 50% (10 alunos) responderam que “*sim, gosta um pouco mais*” de estudar Geografia após participar da residência pedagógica, afirmando que a experiência teve um impacto positivo no interesse deles pela disciplina. Por outro lado, 30% (6 alunos) afirmaram que “*continuando a gostar da mesma forma*” e 20% (4 alunos) afirmaram “*gostar um pouco mais*”. Considerando a importante contribuição do programa, também foram questionados acerca das habilidades desenvolvidas durante as atividades implementadas:

Gráfico 4- Respostas obtidas à pergunta “Quais habilidades você acredita que desenvolveu ou aprimorou durante a residência pedagógica?”



Fonte: Autor, 2024.

Das diversas habilidades desenvolvidas as que obtiveram maior menção foi a interação 30% (6 alunos), em seguida a paciência e senso crítico 25% (5 alunos) e criatividade 20% (4 alunos). Sousa e Teles (2019) destacam a importância da residência pedagógica na formação dos professores de Geografia, evidenciando o impacto positivo das vivências práticas no desenvolvimento profissional dos participantes. Na mesma direção de pensamento, Borges, Leite e Freitas (2020), também enfatizam a importância das atividades práticas e da integração com a escola básica para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática docente.

Mathias (2022), em sua pesquisa, analisa as práticas pedagógicas antes e durante a pandemia de covid-19 no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Em seus estudos a autora dá relevo aos desafios e as adaptações necessárias para a continuidade das atividades formativas em um contexto de ensino remoto.

Ao destacar a importância de considerar a dimensão profissional do ser professor, o autor enfatiza a necessidade de políticas educacionais que valorizem o trabalho docente e proporcionem condições adequadas para o exercício da profissão, tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

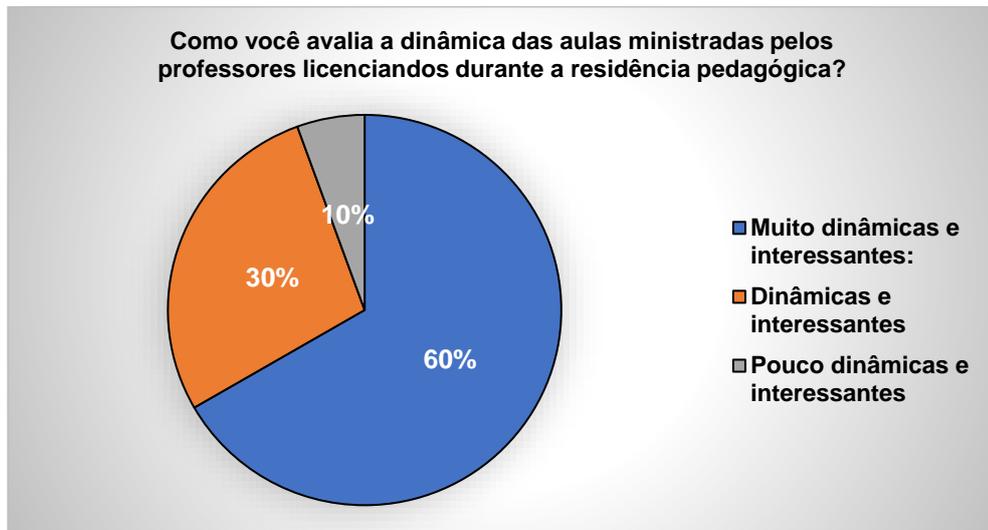
Oliveira e Pesce (2020) abordam o desafio da inclusão digital nas escolas públicas e a necessidade de políticas que garantam o acesso de todos os alunos e professores às tecnologias da informação e comunicação.

Na realidade em análise indica uma avaliação positiva da dinâmica das aulas ministradas pelos professores licenciandos durante a residência pedagógica. A

maioria dos participantes, 67%, considerou as aulas como muito dinâmicas e interessantes, sugerindo que a abordagem utilizada pelos licenciandos foi eficaz em manter o interesse e a participação dos alunos.

Apenas 6% dos participantes consideraram as aulas pouco dinâmicas e interessantes, enquanto 28% as avaliaram como dinâmicas e interessantes (Gráfico 5). Esses resultados sugerem que, de maneira geral, a dinâmica das aulas durante a residência pedagógica foi bem recebida pelos alunos, com uma minoria relatando uma experiência menos positiva.

Gráfico 5- Respostas obtidas à pergunta “Como você avalia a dinâmica das aulas ministradas pelos professores licenciandos durante a residência pedagógica?”



Fonte: Autor (2024)

Diante disso, o Gráfico 6 indica que a maioria dos participantes 60% (12 alunos) acreditam que o PRP proporcionou uma melhoria em seu interesse pela Geografia. Dentre os motivos mencionados, destacam-se o interesse pelo assunto e o aprendizado, sugerindo que o conteúdo abordado durante a residência foi relevante e estimulante para os participantes. Por outro lado, 30% (6 alunos) acharam as aulas dinâmicas e interessantes, e 10% (2 alunos) não sentiram essa melhoria no interesse pela Geografia, o que pode indicar que, apesar da experiência positiva, alguns aspectos da residência não foram suficientes para despertar um maior interesse nessa disciplina.

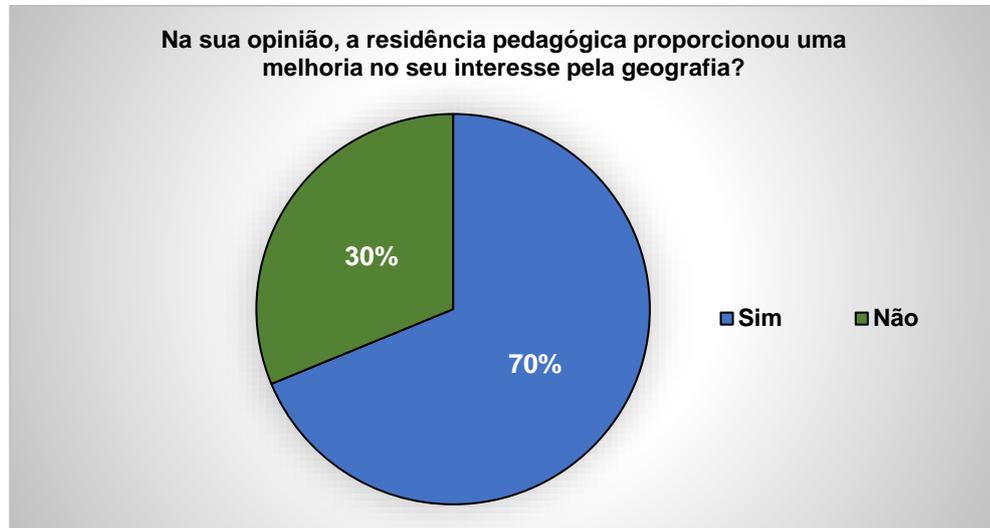
A utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia tem sido objeto de estudo e reflexão por diversos autores, como evidenciado pelas obras analisadas. Duarte (2019) destaca a importância dessas metodologias e realiza uma análise descritiva das produções acadêmicas sobre o tema, demonstrando o interesse e a relevância do assunto no meio acadêmico.

Moraes et al. (2017) abordam o protagonismo do discente no processo de aprendizagem, ressaltando a importância da participação ativa dos alunos. Santos (2024) e Santos e Araújo (2023) exploram as possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia, especialmente em escolas públicas e áreas rurais.

Quando questionados sobre o que o PRP proporcionou em melhoria no interesse pela Geografia podemos perceber no (Gráfico 6), que a experiência foi amplamente positiva e impactante para todos os envolvidos, demonstrando o valor do PRP como uma ferramenta eficaz para o estímulo do interesse dos estudantes pela disciplina,

onde 70% (14 alunos) mostraram interesse pela Geografia, e 30% (6 alunos) não demonstraram interesse.

Gráfico 6- Respostas obtidas à pergunta “Na sua opinião, a residência pedagógica proporcionou uma melhoria no seu interesse pela Geografia?”



Fonte: Autor (2024)

É possível perceber que as metodologias ativas têm se mostrado uma abordagem promissora. Pereira et al. (2021) discutem o uso dessas metodologias para promover uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia, enquanto Leajanski (2023) também explora que diante dessas abordagens. A diversidade de perspectivas apresentadas pelos autores demonstra a relevância e a complexidade do tema, bem como a necessidade de mais estudos e reflexões sobre o assunto.

Os resultados mostram que as propostas didáticas implementadas foram importantes para o desenvolvimento pedagógico no ensino de Geografia. Elas não apenas facilitaram o entendimento dos conteúdos, mas também promoveram o engajamento dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais concreta e conectada com a realidade. As atividades propostas se mostraram eficazes em incentivar o pensamento crítico e a interação com o espaço geográfico, consolidando-se como ferramentas essenciais para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem significativa e estimular o protagonismo dos alunos. A análise das produções acadêmicas e pesquisas sobre o tema evidencia o interesse e a relevância dessas metodologias no contexto educacional atual.

Durante o PRP os residentes têm a chance de experimentar diversas abordagens ativas, como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e projetos integradores. Ao aplicar essas metodologias, os futuros professores não apenas adquirem conhecimento sobre elas, mas também compreendem sua aplicabilidade e eficácia no contexto escolar. Essa experiência prática é fundamental

para que os professores em formação se sintam mais seguros e preparados para aplicar essas metodologias em sua futura prática docente.

Além disso, o PRP proporciona um ambiente de colaboração e reflexão, onde os residentes podem trocar experiências e discutir o impacto das metodologias ativas em seu próprio desenvolvimento profissional. Isso contribui para uma formação mais crítica e consciente, preparando os futuros professores para enfrentar os desafios da educação contemporânea de forma mais eficaz e inovadora.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nesse estudo tiveram um papel fundamental do aluno como protagonista no processo de aprendizagem, ressaltando a importância de estratégias que promovam a participação ativa dos estudantes. Além disso, evidenciam as possibilidades das metodologias ativas para o ensino em áreas rurais, em escolas públicas e para uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia.

Diante disso, recomenda-se a continuidade e aprofundamento de pesquisas sobre o tema, com foco na elaboração e implementação de práticas pedagógicas inovadoras que incorporem as metodologias ativas de forma efetiva. Sugere-se também a realização de estudos que avaliem o impacto dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. **Simpósio Brasileiro-Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados**, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008.

BORGES, V. J.; LEITE, Souza, L.; FREITAS, M. H.; Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores de Geografia. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43:p. 618-638, 2020.

BRASIL. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.

DIAS, T. F. Reflexões sobre políticas públicas e formação de professores para educação infantil e preparação para mercado de trabalho. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, 2020.

DUARTE, J. C. L. Metodologias ativas no ensino de Geografia: análise descritiva das produções acadêmicas. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 2907-2921, 2019.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. EPU, 1986.

MARQUES, T. G.; SILVA, P. E. Resenha do Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro. **Education Review**, 2021, 28.

MATHIAS, A. A. O Programa Residência Pedagógica e a formação inicial de professores de Geografia: **As práticas pedagógicas antes e durante a pandemia de covid-19**. 2022.

MORAES, S. G.; MARINO, M. T. R. D.; FERNANDES, D.; FAÇANHA, M. C. Metodologias ativas: o protagonismo do discente no processo de aprendizagem. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, v.1, p. 3573-3578, 2017.

MORAIS, NATHÁLIA ROCHA A resignificação de saberes docentes nas ações dos professores supervisores do PIBID de Geografia da UEPB-Campina Grande. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós Graduação em Geografia 2018.

NASCIMENTO, LUCIENE FABRIZIA ALVES. Programa Residência Pedagógica: a constituição dos saberes docentes para a formação inicial de professores de Geografia na UFCG, Cajazeiras-PB / João Pessoa, 2022.

OLIVEIRA, F. D.; PESCE, L. A formação docente, as tecnologias digitais da informação e comunicação e a inclusão digital nas escolas públicas: entre avanços e contradições. Inclusão digital e empoderamento freireano: a formação de professores da educação básica em uma perspectiva dialógica e autoral. Uberlândia: **Navegando Publicações**, p.107-119, 2020.

PEREIRA, M. M.; SOUSA, S. R. C. T.; MEDEIROS, T. C.; DE OLIVEIRA B. C. Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021.

RIBEIRO, R. S. Políticas públicas educacionais: o papel da formação continuada no desenvolvimento da Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 23, 2020.

SANTOS, A.; NUNES, C. P. **Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro**. Edufba, 2020.

SANTOS, F. E.; ABREU; A.; RAIMUNDO L. Active methodologies in geography teaching: possibilities in public schools in rural areas, Piauí/PI. **International Journal Semiarid**, v. 6, n. 6, 2023.

SANTOS, L. L. **Metodologias ativas no ensino da Geografia**. 2024.

SOUSA, M. A. D; TELES, G. A. Experiências do programa residencia pedagógica na formação de professores de Geografia na universidade estadual vale do acaraú, Sobral/CE. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 13, n. 2, 2019.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO INICIAL APLICADO A TURMA DA 3º SERIE ANTES DO DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS:

1. Qual a sua idade?
 - a. 10-12 anos
 - b. 13-15 anos
 - c. 16-18 anos
 - d. 19-23 anos

2. Você gosta de estudar geografia?
 - a. Sim, muito
 - b. Sim, às vezes
 - c. Não, não gosto
 - d. Não tenho certeza

3. O que você acha mais interessante sobre o estudo da geografia? (Marque todas as opções que se aplicam)
 - a. Conhecer diferentes lugares do mundo
 - b. Entender como a natureza pode influenciar a vida das pessoas
 - c. Compreender como ocorrem os fenômenos naturais
 - d. Identificar problemas ambientais e buscar soluções
 - e. Outros (resposta aberta)

4. Na sua opinião, qual a importância da geografia para o seu dia a dia?
 - a. Muito importante
 - b. Importante
 - c. Nem importante, nem sem importância
 - d. Sem importância
 - e. Não sei

QUESTIONÁRIO FINAL APLICADO A TURMA DA 3º SERIE DEPOIS DO DESENVOLVIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO FIM DA RESIDÊNCIA:

1. Agora que você participou da residência pedagógica, você gosta mais de estudar geografia?
 - a. () a) Sim, muito mais
 - b. () Sim, um pouco mais
 - c. () Não, continuo gostando da mesma forma
 - d. () Não, gosto menos agora

2. Você acredita que a residência pedagógica trouxe algum benefício para o seu aprendizado de geografia? Se sim, explique brevemente o que mudou na sua percepção

3. Como você avalia a dinâmica das aulas ministradas pelos professores licenciandos durante a residência pedagógica?
 - a. Muito dinâmicas e interessantes
 - b. Dinâmicas e interessantes
 - c. Nem dinâmicas, nem interessantes
 - d. Pouco dinâmicas e interessantes
 - e. Não sei, não me lembro
4. Na sua opinião, a residência pedagógica proporcionou uma melhoria no seu interesse pela geografia? Se sim, o que mais te motivou?
5. Quais habilidades você acredita que desenvolveu ou aprimorou durante a residência pedagógica?
6. Você acredita que a residência pedagógica teve impacto positivo no seu relacionamento com os colegas de classe? Se sim, de que forma?

AGRADECIMENTOS

A Deus, por Sua graça e misericórdia que me protegeram e guiaram ao longo deste trabalho e percurso na Geografia. Que possamos sempre reconhecer sua bondade e amor infindáveis em todas as nossas conquistas. Como está escrito em 1 Crônicas 16:34, "Deem graças ao Senhor, pois o seu amor e sua misericórdia duram para sempre."

Minha sincera gratidão à UEPB pelo suporte e oportunidades oferecidas ao longo da minha jornada acadêmica e aos professores que fizeram parte de minha formação acadêmica.

A minha orientadora professora Nathália Rocha Morais, minha sincera e profunda gratidão. Sua orientação, paciência e dedicação foram essenciais para minha formação, este trabalho é um reflexo do seu comprometimento e excelência.

A banca composta pelas professoras doutoras Maria Marta dos Santos Buriti e Josandra Araújo Barreto de Melo que com muito carinho e dedicação se dispuseram a estar contribuindo com meu trabalho.

Aos meus queridos pais, Maria de Fátima Rodrigues Ramalho e Francisco de Assis Santana, vocês foram minha fonte de inspiração e força ao longo de toda essa jornada. Essa conquista também de vocês. Obrigado por acreditarem em mim e por estarem ao meu lado em todos os momentos.

À minha querida noiva, Maria Gracielle Rodrigues Maciel, minha eterna gratidão e amor. Obrigado por acreditar em mim e por ser uma de minhas maiores fontes de inspiração.

Aos meus queridos amigos e até irmãos, Gabriel Monteiro da Silva e Renally Lima, sua amizade, apoio constante e companheirismo, foram fundamentais ao longo desta jornada. Sou imensamente grato por tê-los em minha vida.